

Velloso analisa pós-fixação dos juros bancários

Rio — O ex-ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, falando ontem no Rio sobre a possibilidade de diminuição da inflação com a nova medida adotada pelas instituições financeiras, de pós-fixar a correção monetária, admitiu que o objetivo é não projetar para o futuro expectativas de inflação que, para ele, são realmente exageradas. Na sua opinião, as instituições financeiras emprestadoras, na dúvida sobre qual realmente seria a taxa de inflação, poderiam ser tentadas a colocar na pré-fixação embutida uma taxa exagerada.

— Desta maneira, não é necessariamente a idéia de que a taxa de juros vá declinar, mas pode perfeitamente haver um declínio na medida em que não se está embutindo essas expectativas exageradas.

Reis Velloso disse que a renegociação da dívida externa é desprovida de qualquer sentido. Segundo ele, o que o Brasil tem que fazer é administrar bem a sua Dívida.

— Na comunidade financeira internacional, ninguém espera que o Brasil vá amortizar no momento, o valor total da sua dívida. Duas coisas podem acontecer: que a dívida seja bem administrada, no sentido de que, se houver necessidade de aumentar ou de renovar a já existente, nós iremos obter novos empréstimos e, ao mesmo tempo aumentar a dívida mais lentamente do que tem ocorrido nos últimos anos, após a crise do petróleo. Ou seja, o Brasil, tem que depender muito mais da sua poupança interna do que da externa.